



ESPÓLIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO



António da Silva

*Esse livro
de cedente*

Camilla Castilho

José Régio

Vitorino Antunes



PORTO
Câmara Municipal

Pelouro do Conhecimento
e Coesão Social

ESPÓLIOS DA BIBLIOTECA
PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

PORTO
2010



A BIBLIOTECA EM 1891 (FOTOTIPIA BIEL)

ABERTURA

A Biblioteca Pública Municipal do Porto possui, a seguir à Biblioteca Nacional, o mais valioso conjunto português de manuscritos de escritores e outras individualidades. Um dos dois tipos de fundos existentes na Biblioteca do Porto é constituído por espólios de originais de obras literárias e outros documentos referentes a escritores, estudiosos, ou artistas e tem origem essencialmente, no Museu de Autógrafos, formado nos anos 30 e 40. Enumerando, somente, alguns dos nomes representativos deste núcleo, Camilo Castelo Branco, Ramalho Ortigão, Júlio Dinis, Guerra Junqueiro, António Carneiro, António Nobre – não podemos deixar de chamar a atenção sobretudo para este último, pela qualidade e quantidade da significativa parte do seu espólio oferecido à Biblioteca em 1934 pelo irmão do Poeta, Prof. Augusto Nobre. O segundo tipo de fundos é formado por colecções agrupadas por determinadas individualidades, entre elas, Pedro Augusto Ferreira, Carlos de Passos, Antero de Figueiredo e o Poeta Alberto de Serpa que, ao longo da sua vida, juntou a melhor colecção de correspondência e outros textos autógrafos que a Biblioteca possui, adquirida por compra, em 1988, no quadro da Lei do Mecenato Cultural.

A necessidade de recolha e divulgação de peças relativas à vida pessoal, intelectual e actividade artística de diversos intervenientes do meio cultural, foi sentida por Dr. Joaquim Costa, Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto no período de 1934 a 1947, ele próprio poeta e prosador. Iniciou e manteve contactos com escritores, artistas plásticos e respectivas famílias e amigos, com a finalidade de reunir um maior e completo número de espólios, procedendo a uma sistematização inédita entre nós. Foram muitos os projectos apresentados para melhoramento dos Serviços, sendo a sua obra principal, o Museu de Autógrafos e Recordações de Escritores e Artistas, inaugurada no dia 24 de Novembro de 1936, juntamente com a Exposição Bibliográfica e Iconográfica de Ramalho Ortigão.

Esgotada rapidamente a 1ª edição de **Espólios da Biblioteca Pública Municipal do Porto**, pretende-se com esta 2ª edição, continuar a dar visibilidade, valorizar e difundir o nosso património cultural, esperando a mesma receptividade que teve a anterior publicação, expressa por públicos diferenciados.

As bases de dados criadas pelo Serviço de Manuscritos e Reservados da BPMP, nas décadas de 1980 e 1990, após um programa de preservação, tratamento técnico e divulgação dos seus espólios, estão na origem deste trabalho. Assenta no **Contributo para um Levantamento Nacional de Espólios Literários**, orientado por António Braz de Oliveira e publicado na altura do Encontro Internacional de Arquivística Literária e Crítica Textual, Biblioteca Nacional, 1999.

Finalmente, dois aspectos são de referir. O primeiro é a aquisição em 2009, pela Câmara Municipal do Porto de vinte peças referentes ao Poeta Eugénio de Andrade, provenientes da biblioteca do Dr. Laureano Barros. O segundo é a circunscrição de as onze espécies relativas a Fernando Pessoa, que integram a Colecção de Alberto Serpa, terem sido, pelo Decreto 21/2009 de 14 de Setembro, classificadas como “bem de interesse nacional”, sendo o conjunto do espólio pessoal designado como “tesouro nacional”.

A Vereadora do Pelouro do Conhecimento e Coesão Social

Profª Doutora Guilhermina Rego

Ao Alberto de Serpa, quando
 Poeta e Amigo. Eufémio

Elegia entre água e água para
 Oreste Alencastre

Sempre foto um rio, nada mais ^{que} rio.
 um remor de muscos que canta e corre,
 entre lábios e lábios, de muscos em muscos,
 a riqueza completa que te jure a frequência

Meu rio, Alencastre, meu rio de fruturas,
 de furturas não - de furturas de de copos
 de samos de lenços, de mãos que prometem
 furturas, furturas, entre palmeiras douradas.

Assim te vejo, o rio encostado à solidão
 e por vezes abertos furtando pelo mar
 - o doce luz de esperança entre águas e mar,
 o flor manilhão de cá e de lá!

Não, não

~~que~~ ^{que} rio entre luz por mais e mais que
 Nas águas entre os rios de não se de não
 não entre os rios de não se de não
 não entre os rios de não se de não

Eufémio
 de Serpa

Portofino
 12.4.1912

Pequena Elegia

A pobre mãe que em charol o melhora,
 "Mãe, quando é dia?" - perguntava
 O filhinho doente.
 Enfolando o seu peito, a mãe sorria:
 "Dorme ..., mãe tarda al o dia!"
 Até que o insano
 Determinasse; mas, ai! tão fundo,
 Que nada deste mundo
 O acordava.
 E em vão a mãe, já louca, o sacudia,
 E alagava o gelado colgáximo
 De lágrimas que enfim não lhe caíam...
 Oulla ainda, mãe, esta tua afonia!
 Pois não digas tu ao teu filhinho
 Que o dia não tardava?

Portalegre, 1947

José Régio

APARTADO 187
 LISBOA

1 de Junho de 1919,

Meu querido Camarada,

Não apures, sobre tardança
 de agora poder anegar a exten-
 são da "Atena" por um
 furtivo. Envi-a a, repen-
 tado, por até correio.

Descansa - na a demora
 Com, pois, esta exten-
 são de agora já feita para o
 seu livro, de a Atena
 pois sobre a minha conveni-
 ência de sempre

Camarada e amigo

Camargo

Camargo

Camargo trouxe
 foi o que a tarde trouxe
 Com passos de repouso
 entre ramos apertados.
 O l'ouco a al'ouco
 Frouz feitura e queita
 Naquele chato de chão
 de um lado, mais o outro
 é a unidade
 de tudo, as voltas de gente
 Pensando na sua vida
 Sendo de morte e morte...
 O tempo todo de morte
 Por aqueles olhos mortos,
 e até a plácida em
 Resolvida entre, e - por
 de de calor e morte
 A morte é a morte
 e tudo o que é morte que morreu
 e mais de por uma morte
 em cantando a morte

Bureas
 20 de Agosto 1919.

V. Floriano e Floriano

ESPÓLIOS

1.

João Baptista da Silva Leitão
de **ALMEIDA GARRETT**
1799 Porto – 1854 Lisboa

Das poucas peças (6) que constituem o espólio, destaca-se o poema «24 d'Agosto: ode ao Snr. J. F. Borges» (1824), onde o Autor exprime mais do que a esperança, a certeza de que o seu amigo, José Ferreira Borges, deixará o exílio e regressará à Pátria liberta.

Nascido no Porto (que viria a ser palco de uma das suas obras «O Arco de Sant'Ana», 1845) foi um dos iniciadores do Romantismo com os poemas lírico-narrativos «Camões» (1825) e «Dona Branca» (1826). A sua criação literária desenvolveu-se em diversas vertentes, desde o teatro com a obra-prima «Frei Luís de Sousa» (1844), a prosa narrativa com «As Viagens na Minha Terra» (1846), a poesia com «Folhas Caídas» (1853) – colectânea que veio a influenciar todo o nosso lirismo.

2.

Maria **FELICIDADE** de Couto **BROWNE**
1800 Porto – 1861 Porto

O espólio, um álbum de autógrafos, entre eles de Garrett, Herculano, Faustino Xavier de Novaes e outros, num total de 42 peças – foi adquirido, por compra, em 1955, a Maria Felicidade Amégo Leite da Silva, a quem o havia deixado Maria Felicidade de Clamouse Browne Van Zeller Sepúlveda, neta da Poetisa.

Casada com um rico comerciante de origem irlandesa, Manuel de Clamouse

Browne, Maria Felicidade Browne utilizou os salões de sua casa para promover reuniões, frequentadas pelos jovens literatos da época, onde se debatiam as novas ideias literárias e culturais. Leitora dos poetas pré-românticos «revelou-se poetisa de talento» (Alexandre Cabral). Em pleno Ultra-Romantismo publicou, em edições limitadíssimas, as colectâneas de poesias «Soror Dolores» (Porto, 1849), «Virações da Madrugada» (Lisboa, 1854).

Colaborou, também, com alguma frequência na imprensa em: «O Nacional», «Miscelânea Poética», «Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro» entre outros.

3.

António **ALVES MARTINS**
1808 Granja de Alijó – 1882 Viseu

Dos 103 documentos do espólio sobressaem: fragmento de um sermão, cópia de «memoria manuscripta», cartas a João José de Mendonça Cortês, cartas recebidas e de terceiros. Dos objectos pessoais assinalam-se as faixas prelatícias.

Foi Bispo de Viseu desde 1862. Como político exerceu intensa actividade, chegando a chefe do Partido Reformista e Ministro do Reino. Adepto das ideias liberais defendeu-as mesmo que isso lhe custasse graves dissabores. A sua intervenção política está documentada no livro «O Nove de Outubro, ou breves considerações sobre a última guerra civil». Foi jornalista salientando-se os artigos publicados nos «Nacional», no «Jornal do Comércio» e no «Arquivo Nacional». Destacam-se outras obras notáveis: «Discurso Moral e Político» (recitado em 1836), «Sermão» nas exéquias de

D. Maria II (publicado em 1855), «Oração Fúnebre» nas exéquias de D. Pedro V (publicado em 1862).

4.

ALEXANDRE HERCULANO

de Carvalho Araújo

1810 Lisboa – 1877 Vale de Lobos, Santarém

Espólio formado por 6 peças, anotando-se uma carta a João Baptista Ribeiro e fotografias.

Foi um dos membros da expedição liberal de D. Pedro, tomando parte no Cerco do Porto. Nesta cidade, após a vitória dos liberais, foi nomeado 2.º bibliotecário da Real Biblioteca em 1833, sendo demitido em 1836. Em 1834, recolheu do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra um total de 170 volumes manuscritos, entre os quais a notável «livraria de mão» medieval.

Herculano foi um dos iniciadores do Romantismo. Como historiador introduziu em Portugal o método da elaboração científica da história.

Alguns títulos que ilustram a sua multifacetada obra: os romances históricos «Eurico o Presbítero», «O Monge de Cister», poesia «A Voz do Profeta», «A Harpa do Crente» e ainda «História de Portugal» tomos I-IV. Organizou os «Portugaliae Monumenta Historica».

5.

CAMILO CASTELO BRANCO

1825 Lisboa – 1890 S. Miguel de Seide

Das 45 espécies que constituem o espólio, apontam-se os manuscritos: «A Doida do Candal», «Cavar em Ruínas»,

«A Bruxa de Monte Córdova», «A Mulher Fatal», «Mistérios de Fafe», «Virtudes Antigas: a freira que fazia chagas: o frade que fazia reis: narrativas; a filha do pasteleiro do Madrigal; um poeta português rico», «O Sangue». Assinala-se, também, alguma correspondência como a carta a António Moutinho de Sousa, objectos pessoais, fotografias, recortes de imprensa sobre o Autor.

De 1864 até ao suicídio em 1890, viveu em S. Miguel de Seide com Ana Plácido. Sem outros recursos a não ser a escrita e venda das próprias obras, tornou-se um dos escritores portugueses com maior produção literária. Começando a sua carreira como jornalista, rapidamente, passou à escrita de novelas, sendo considerado o iniciador do romance passionai.

As obras mais representativas serão: «Amor de Perdição», «A Queda dum Anjo», «A Doida do Candal», «Novelas do Minho», «Brasileira de Prazins», «O Bem e o Mal», «Amor de Salvação», «No Bom Jesus do Monte».

6.

ARNALDO de Sousa Dantas da GAMA

1828 Porto – 1869 Porto

Das 29 peças que integram o espólio destaca-se o manuscrito «O Satanaz de Coura: Memórias do Século XVII», «Poesias», «Apontamentos e Lembranças», «Apontamentos Literários», correspondência, documentos biográficos, fotografias, objectos pessoais, desenhos.

Travou polémicas de carácter político nos jornais «Conservador» e «Jornal do Norte», tendo sido redactor de «A Penin-

sula» – jornal literário do Porto. A sua obra ficou conhecida pelos romances históricos. Alguns deles, como «Um Motim há Cem Anos» e «A Última Dona de São Nicolau» têm como cenário a cidade do Porto. Outros títulos mais divulgados: «O Balio de Leça», «O Sargento-Mor de Vilar», «O Filho do Baldaia», «O Segredo do Abade», «A Caldeira de Pêro Botelho».

7.

PEDRO AUGUSTO FERREIRA, ABADE DE MIRAGAIA

1833 Penajóia – 1913 Porto

Dos c. 2200 documentos que constituem o espólio distingue-se a correspondência recebida, entre outros, de seu primo Albino Rodrigues Cardoso Corvaceira, Camilo Castelo Branco, Alberto Pimentel, José Leite de Vasconcelos, Pinho Leal, Sousa Viterbo, Joaquim e Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Martins Sarmiento.

Pedro Augusto Ferreira foi Abade da Freguesia de Miragaia no Porto desde 1864. Colaborador de Pinho Leal, após a morte deste continuou o «Portugal Antigo e Moderno». Durante anos, escreveu no «Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro», no «Jornal do Pôrto» e em jornais da capital e da província artigos sobre História, Corografia e Arqueologia.

8.

ANTÓNIO MOUTINHO DE SOUSA

1834 Porto – 1899 Porto

No espólio de 7 documentos salienta-se um álbum com desenhos, aguarelas,

litografias, fotografias e autógrafos de Camilo Castelo Branco, Rebelo da Silva, Guilherme Braga, Machado de Assis, etc.

Foi autor e actor dramático. Em 1858 viajou para o Brasil, onde se manteve durante anos, dedicando-se ao teatro. Regressando a Portugal em 1863, veio a ser empresário e director de companhias de teatro.

São obras suas: «Pelaio ou a Vingança de uma Afronta», «Amor e Honra», «Fumo sem Fogo».

9.

José Duarte RAMALHO ORTIGÃO

1836 Porto – 1915 Lisboa

Espólio formado por 27 documentos de que se destaca cartas enviadas, por exemplo, a Augusto Nobre e João Grave, gravura, fotografias.

Filho do director do Colégio da Lapa, no Porto, onde viria a leccionar Francês aos 19 anos, teve como aluno Eça de Queirós, começando aí uma duradoura amizade. Entrou, em seguida, para o «Jornal do Pôrto», adoptando ideias conservadoras. Desta época são as suas obras «Em Paris» e a colecção «Contos Cor de Rosa» – esta última já em Lisboa onde passara a residir, demonstrando uma visão mais crítica da sociedade. Com Eça escreveu uma novela de aventura «O Mistério da Estrada de Sintra» e iniciou a publicação fascicular «As Farpas» – que de sátira passou a ter finalidades pedagógicas. Entre outros títulos distinguem-se: «Notas de Viagem», «As Praias de Portugal», «A Holanda», «John Bull», «O Culto da Arte em Portugal».

10.**JÚLIO DINIS**

1839 Porto – 1871 Porto

Espólio constituído por 15 peças assinando-se cartas recebidas de Custódio José de Passos, entre outros, cartas de terceiros, objectos pessoais, fotografias, medalha comemorativa da inauguração da Maternidade de Júlio Dinis em 1926.

Júlio Dinis (pseudónimo de Joaquim Guilherme Gomes Coelho) formou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Porto onde foi lente substituto. Em Ovar, onde permanecia longas estadias, observou os costumes e reacções das pessoas do campo, o que lhe foi útil para a composição das personagens dos seus romances: «As Pupilas do Senhor Reitor», «A Morgadinha dos Canaviais», «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

«Uma Família Inglesa» é o único título cuja acção se passa na cidade, no meio comercial do Porto.

Escreveu também peças «Teatro Inédito» 3 vols., versos «Poesias», novelas e contos «Serões da Província».

11.**ANTERO Tarquínio DE QUENTAL**

1842 Ponta Delgada – 1891 Ponta Delgada

Dos 5 documentos que integram o espólio aponta-se a poesia autógrafa «Fiat Lux» (1863), cartas enviadas e impresso com pertence do Autor.

Descendente de uma família aristocrata micaelense, estudou em Coimbra, tornando-se o líder dos estudantes antitradicionalistas. Em 1865 editou as «Odes

Modernas» originando a polémica literária a Questão Coimbrã. Acabado o curso entregou-se a intensa actividade política, organizando em 1871 as Conferências do Casino, que em breve foram proibidas pelas autoridades. Em 1882 publicou «Primaveras Românticas». A sua maior obra «Sonetos Completos» (1886) apresenta uma postura dramática com temas como a morte e o desespero. Em 1890 presidiu à Liga Patriótica do Norte; publicou «As Tendências Gerais da Filosofia na Segunda Metade do Século XIX». Em Junho de 1891 regressou a S. Miguel, suicidando-se em Setembro, quando tencionava regressar a Lisboa.

12.**PEDRO IVO**

1842 Porto – 1903 Porto

Espólio formado por 28 espécies de que se salienta o manuscrito «O Vestido de Sêda» mantido inédito pelo Autor e publicado, em 1926, por seu filho Fernando de Macedo Lopes, em «O Limbo de Pedro Ivo». Aponta-se, também, alguma correspondência como uma carta enviada a Camilo Castelo Branco; cartas recebidas, além de outros nomes, de Fialho de Almeida, Alexandre Herculano, Oliveira Martins, Camilo, Rodrigues de Freitas; cartas de terceiros.

Pedro Ivo (pseudónimo de Carlos Lopes) viveu durante anos na Alemanha e no Brasil, onde foi comerciante. Publicou a primeira obra em 1874 – «Contos», que Alexandre Herculano elogiou. Em 1876 editou o romance «Selo da Roda», a obra mais divulgada, tendo sido adaptada ao teatro e editada cinco vezes.

Em 1880, novo livro de contos, com o título «Serões de Inverno». Postumamente, por iniciativa de seu filho apareceu um volume de inéditos: «O Limbo de Pedro Ivo».

13.

GUILHERME BRAGA

1843 Porto – 1874 Porto

Espólio de 2 peças com poesias manuscritas, tendo uma delas (1862) desenhos da mão do Autor.

Transpôs para a sua escrita a concordância com as ideias políticas da época em que viveu, publicando uma poesia panfletária, anticlerical e de cariz proletário. Nas obras líricas podem observar-se características da poesia intimista e do Parnasianismo. Colaborou nos periódicos:

«Grinalda», «Porto Ilustrado», «Correio de Portugal», «Porto Elegante», «Gazeta Literária», etc. Como poeta: «Ecos de Aljubarrota», «Heras e Violetas», «Poesias». Em prosa: «Memórias do Meu Tempo».

14.

ANTÓNIO CÂNDIDO Ribeiro da Costa

1850 Amarante – 1922 Amarante

Espólio formado por 56 espécies apontando-se, entre outros, o manuscrito do discurso em memória de Hintze Ribeiro, cartas enviadas e recebidas de Anselmo Braamcamp, Hintze Ribeiro, António Carneiro, etc.; fotografia e objectos pessoais destacando-se a Comenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição e a Grã-Cruz da Ordem de São Tiago.



[À ESQUERDA] JÚLIO DINIS (FOTOGRAFIA DE PASCOAL PRATS),
[À DIREITA] ANTÓNIO CÂNDIDO (CONDECORAÇÃO)

Foi Doutor em Direito e Teologia pela Universidade de Coimbra. Tendo ido para Lisboa, filiou-se no Partido Progressista; foi eleito para a Câmara dos Pares. Teve intensa actividade política sendo Ministro do Reino, Conselheiro de Estado, Procurador Geral da Coroa. Foi notável orador – conhecido por «Águia do Marão» – sendo os seus discursos apreciados pela eloquência e veemência com que eram proferidos. Ocupou o lugar de vice-presidente da Academia das Ciências.

Da sua obra sobressaem: «Princípios e Questões de Filosofia Política», «Teses Selectas de Direito», «Discursos Parlamentares», «Discursos e Conferências na Academia e no Parlamento».

15.

Abílio Manuel de **GUERRA JUNQUEIRO**

1850 Freixo de Espada à Cinta – 1923 Lisboa

Espólio constituído por 16 documentos de que se salienta o manuscrito «Pátria» (com dedicatória do Autor oferecendo-o à Biblioteca Municipal do Porto em Agosto de 1915), cartas enviadas, desenhos, fotografias.

Estudou Direito na Universidade de Coimbra onde conheceu Gonçalves Crespo e João Penha. Em 1878 fez parte do Partido Progressista e conviveu com o grupo Os Vencidos da Vida, do qual se distanciou após o Ultimatum Inglês e, principalmente, depois da publicação da sua obra «Pátria» em 1896, juntando-se ao Partido Republicano. Nos derradeiros anos de vida diminuiu a actividade política. Foi

poeta panfletário, utilizando a sátira com notável facilidade verbal, alcançando grande popularidade. Com o tempo, o anticlericalismo presente sobretudo em «A Velhice do Padre Eterno», atenuou-se. Registam-se alguns títulos da sua vasta obra: «A Musa em Férias (Idílios e Sátiras)», «Finis Patriae», «Os Simples» (que considerava a sua melhor criação), «Oração ao Pão», «Oração à Luz».

16.

João **MARQUES da Silva OLIVEIRA**

1853 Porto – 1927 Porto

Espólio formado por 240 peças: desenhos do Autor, entre eles figuras de criança, de homem e de mulher; cartas recebidas de Silva Porto, Soares dos Reis, José Relvas, etc.; documentos biográficos, fotografias, objectos pessoais: corta-papéis, pincéis, etc.

Aluno da Academia Portuense de Belas-Artes, quando terminou o curso, em 1873, concorreu à pensão de estudos no estrangeiro na especialização de Pintura Histórica. Vencendo o concurso foi para Paris ainda nesse ano, regressando a Portugal em 1879. No Porto, em 1895, tornou-se professor efectivo da Academia Portuense sendo, posteriormente, seu director e do museu anexo (actual Museu Nacional de Soares dos Reis). Foi notável paisagista; exerceu um papel de grande relevo na modernização da pintura da sua época, considerado um dos iniciadores do Naturalismo em Portugal. A sua obra encontra-se dispersa, existindo um bom núcleo no Museu Nacional de Soares dos Reis.

17.**BASÍLIO TELES**

1856 Porto – 1923 Porto

Espólio em depósito na BPMP proveniente do Museu Nacional de Literatura. Dos seus 1450 documentos sobressaem cartas enviadas e recebidas de Magalhães Lima e Bernardino Machado além de outros nomes; cartas de terceiros; correspondência recebida de António José de Almeida, Bento Carneira, João Chagas, Brito Camacho, etc. Entre diversos manuscritos do Autor aponta-se «Origens de Portugal» e «Divagações».

Foi político e ensaísta. Exilou-se após o fracasso da Revolução de 31 de Janeiro de 1891, em que havia participado. Regressado a Portugal publicou ensaios históricos. Recusou altos cargos políticos ou qualquer posto de maior evidência no Partido Republicano em que militou, não aceitando, também, cátedra na Faculdade de Direito de Lisboa devido ao seu carácter introspectivo.

Foi uma das personalidades mais relevantes e prestigiadas na cultura e política do tempo.

Títulos principais da sua obra: «Do Ultimatum ao 31 de Janeiro», «As Ditaduras», «O Regime Revolucionário».

18.**Alfredo FERREIRA DA SILVA**

1859 Porto – 1923 Lisboa

Espólio constituído por 19 espécies de que se destacam documentos biográficos, desenhos e fotografias do Actor nas diversas peças teatrais em que participou.

Desde muito jovem revelou aptidão para a arte teatral. Quando terminou o 3.º ano da Faculdade de Filosofia e Matemática, abandonou a Universidade e, no final de 1886, representou pela primeira vez, no teatro D. Maria II, «O Desquite» de Paul Ferrier. Ao longo da sua carreira, reconhecida e apreciada pelo público e crítica, acumulou sucessos em todos os papéis, desde a tragédia à comédia. Notabilizou-se em: «Álcacer-Quibir», «D. Leonor Teles», «Rei Lear», «Frei Luís de Sousa», «Mercador de Veneza».

19.**António CÂNDIDO DA CUNHA**

1866 Barcelos – 1926 Porto

Espólio formado por 94 documentos de que se distinguem desenhos do Autor (por exemplo, mulher com criança e mulher com criança ao colo), cartas recebidas (de António Carneiro, Marques Oliveira, Teixeira Lopes, António Arroio, etc.) cartas de terceiros, documentos biográficos, fotografias, manuscritos de terceiros, objectos: paleta, pincéis, pena de desenho, espátula.

Frequentou a Academia Portuense de Belas Artes terminando o curso de Desenho Histórico e Arquitectura em 1889. Concluiu, mais tarde, o curso de Pintura Histórica. Em Paris foi aluno da Academia Julien. Na sua obra, reconhecida e apreciada pelos artistas da época, nota-se o gosto pelas paisagens crepusculares de elevada beleza visual. Era lírico, idealista, concentrado em si, transmitia emoção aos temas simples das paisagens. Entre as suas melhores

pinturas, algumas expostas no Museu Nacional de Soares dos Reis, aponta-se: «Feira de Barcelos», «Ao Fim da Tarde», «Dia de Chuva», «Nascer da Lua», «Boulevard Montparnasse».

20.

ANTERO DE FIGUEIREDO

Lourosa, Viseu 1866 – 1953 Foz do Douro

Espólio constituído por c. 12500 peças destacando-se cartas recebidas (de João Penha, António Nobre, Aquilino Ribeiro, etc.), cartas enviadas (a Alberto de Oliveira, Campos Monteiro, Júlio Dantas, além de outros nomes), correspondência de terceiros (Camilo Castelo Branco, Bernardino Machado entre outros); recortes de imprensa, documentos biográficos, manuscritos de terceiros (como os de Antero de Quental), fotografias.

Matriculou-se na Universidade de Coimbra em Medicina sendo obrigado, por doença, a interromper o curso. Após ter viajado longamente pela Europa, dirigiu-se aos Estados Unidos onde escreveu o primeiro livro «Tristia». Em 1895 concluiu o Curso Superior de Letras, em Lisboa, e publicou «Além» iniciando uma carreira literária de sucesso. Possuidor de grande sensibilidade plástica aplicou-a na descrição de personagens e paisagens e na reconstituição de cenas históricas. Na sua obra, essencialmente na última fase, observa-se a procura da fé através da arte e o louvor do catolicismo. Os títulos mais representativos serão: «Recordações e Viagens», «D. Pedro e D. Inês», «Miradouro», «Fátima», «O Último Olhar de Jesus», «Non Sum Dignus».

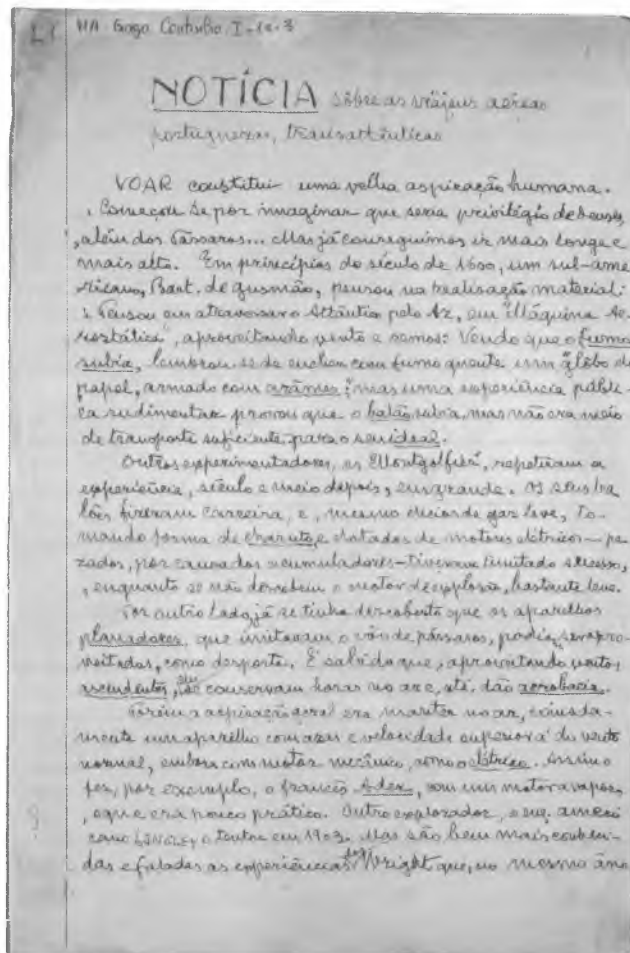
21.

ANTÓNIO Pereira NOBRE

1867 Porto – 1900 Foz do Douro

O espólio integra c. 400 documentos de que se salienta os manuscritos «Só» (uma parte do original, a que se acrescenta um esboço para a capa, folhas preliminares e sumário da 1.^a ed.), «As Confissões de António Nobre» e «Livros de Apontamentos». Distingue-se, ainda, provas tipográficas, cartas recebidas e enviadas (a Cândida Ramos, Alberto de Oliveira, Augusto Nobre, Trindade Coelho, por exemplo), fotografias, edições de obras de e sobre A. Nobre, objectos de uso pessoal, etc.

Frequentou Direito em Coimbra tendo colaborado na «Boémia Nova» uma das revistas iniciadoras do Simbolismo em Portugal. Duas reprovações sucessivas motivaram a sua ida para Paris licenciando-se aí, em Direito, em 1895. Concorrendo a um lugar de cônsul e obtendo aprovação, nunca exerceu o cargo devido ao agravamento da sua doença. Na obra de Nobre é essencial a vivência pessoal, a saudade, a ternura por si próprio e por todos os que sofrem, o quotidiano «transformado» em mito. Em 1892, em Paris, foi lançada por Léon Vanier a 1.^a ed. de «Só». Postumamente publicaram-se, entre outros títulos: «Despedidas», «Primeiros Versos», «Alicerces; seguido de, Livro de Apontamentos», «Correspondência», «António Nobre Correspondência com Cândida Ramos».



22.

Carlos Viegas **GAGO COUTINHO**

1869 Lisboa – 1959 Lisboa

Espólio formado por 98 peças, com manuscritos do Autor, entre eles «Notícia sôbre as Viagens Aéreas Portuguezas, Transatlânticas»; cartas recebidas e enviadas, recortes de imprensa, manuscritos de terceiros de que se aponta «Pensamento sobre a Travessia Aérea Lisboa – Rio de Janeiro» de Artur F. de Sacadura Cabral; desenhos, impressos, fotografias.

Almirante da armada portuguesa, geógrafo, precursor da navegação aérea astronómica, matemático. Dedicou-se a

estudar a conversão à aeronavegação dos instrumentos de navegação marítima. Adaptando o sextante primitivo criou o sextante sistema Almirante G. C. ficando famoso na aeronáutica mundial. Em 1922 (como navegador) com Sacadura Cabral (como piloto) realizou a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, entre Lisboa e Rio de Janeiro, tornando-se conhecido internacionalmente.

Foi autor de investigações históricas e geográficas, sobretudo acerca das navegações portuguesas.

Escreveu, além de outros temas, sobre as viagens de Álvares Cabral e Vasco da Gama e o livro «A Náutica dos Descobrimentos» (1951).

23.**ANTÓNIO** Teixeira **CARNEIRO**

1872 Amarante – 1930 Porto

Espólio constituído por duas partes:

Proveniente do Museu de Autógrafos da BPMP, com 35 espécies, salientando-se desenhos («Conto de Natal», «Bailado das Fiandeiras», «Cântaro», etc.) e manuscritos do Autor, como a poesia «Inovação»; cartas recebidas (de António Cândido, entre outros), manuscritos de terceiros destacando-se «Capela Nova» de António Correia de Oliveira, fotografias.

Em depósito na BPMP proveniente do Museu Nacional de Literatura, constituído por 781 documentos, sobresaindo cartas recebidas (de Columbano, Leonardo Coimbra, António Arroio, Júlio Brandão, etc.) e enviadas para o escultor Augusto Santo, por exemplo; manuscritos de terceiros, entre eles o de Eugénio de Castro.

Na Academia Portuense de Belas Artes onde foi discípulo de Soares dos Reis e Marques Oliveira, terminou o curso de Desenho em 1890 e de Pintura em 1896. Em 1897 partiu para Paris, aí frequentando a Academia Julien. Seguiram-se viagens de trabalho a diversos países obtendo louvores e prémios. Em 1918 foi nomeado professor de Desenho da Escola de Belas Artes do Porto sendo, posteriormente, seu director. Espiritualista, possuidor de grande sensibilidade, notabilizou-se pela pintura de retratos (principalmente sanguíneas), conseguindo demonstrar o estado psicológico dos modelos, sendo apelidado, por isso, de «retratista de almas». Foi, também,

pintor de mérito em óleos e em marinhas, dedicando-se, ainda, às pinturas religiosa e histórica. Interessado pelos grandes temas literários conviveu com os maiores escritores portugueses da época. Os seus quadros encontram-se em museus de Portugal e do estrangeiro.

24.**JOSÉ** Francisco **LEITE** da Silva

1873 Lisboa – 1939 Lisboa

Das 9 peças que integram o espólio, aponta-se aquarela e ilustrações do Autor para as obras «O Bobo» e «Frei Luís de Sousa», cartas enviadas, fotografias, objectos: pincéis e paleta.

Discípulo de Carlos Reis, adepto da arte de Columbano e Malhoa, fez parte da segunda geração da pintura naturalista portuguesa. Trabalhou como guarda-livros, nunca frequentando a Escola de Belas Artes ou grupos intelectuais da época. Dedicou-se, sobretudo, à pintura de paisagens. Foi, também, retratista, encontrando-se no Museu Nacional de Soares dos Reis o seu auto-retrato mais conhecido. Realizou doze exposições individuais e participou em várias exposições colectivas.

25.**JOAQUIM** Antunes **LEITÃO** Júnior

1875 Porto – 1956 Lisboa

Espólio formado por 64 espécies: manuscritos do Autor, provas tipográficas.

Foi secretário geral da Academia das Ciências de Lisboa, director do Museu da Assembleia Nacional da Restauração

e inspetor das Bibliotecas, Arquivos e Museus Municipais de Lisboa. Colaborou como jornalista no «Jornal de Notícias» e «Correio da Manhã», assim como em revistas portuguesas e brasileiras. Durante os anos de exílio, de 1911 a 1912, foi um dos directores do único jornal monárquico de Portugal «O Correio» que saía no Porto. Da sua obra apontam-se alguns títulos: «Os Deuses Voltaram», «D. Carlos o Desventuroso», «O Palácio de S. Bento», «Oração à Pátria», «Anais Políticos da República Portuguesa», «Embaixada Histórica».

26.

2º CONDE DE AZEVEDO

1875 Estarreja – 1962 Caldas de Vizela

O espólio de 694 documentos dá continuidade, de certa forma, ao fundo de manuscritos legados em 1875 pelo 1º Conde de Azevedo. É constituído por apontamentos de índole genealógica, recortes de imprensa, fotografias, cartas recebidas (de Luís de Magalhães, Manuel Baptista da Cunha – Arcebispo Primaz de Braga, Joaquim Leitão, Egas Moniz, entre outros) muitas delas referindo-se à Monarquia do Norte e à Causa Monárquica.

De seu nome Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon foi obrigado a emigrar, nos primeiros meses da República, mantendo-se em Espanha até 1914, data em que regressou a Portugal. Interessou-se pela criação de Sindicatos Agrícolas; estimulou a fundação da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte que iniciou a actividade em 1917. Durante a Monarquia do Norte, em Janeiro de 1919, encarregou-se de algu-

mas pastas do governo provisório, mas fracassada esta tentativa, foi preso sendo libertado em 1921. Continuou ligado à política, fazendo parte do Conselho Superior da Política Monárquica. Colaborou na «Revista de Ex-Libris», «Correio da Manhã», «Dia», «Palavra»; publicou «Cartas Inéditas de Camilo ao Primeiro Conde de Azevedo».

27.

VISCONDE DE VILA MOURA

1877 Grilo, Baião – 1935 Lisboa

Espólio formado por 29 espécies de que sobressaem manuscritos do Autor: estudos para «Uma Família de Ibsen», estudos para a «Irmã das Árvores», «A Dor» (dedicada a António Carneiro). Cartas enviadas, em grande parte, ao escritor e editor Álvaro Pinto; cartas recebidas, documentos biográficos, objectos pessoais, fotografias.

Foi o 1º Visconde deste título, de seu nome Bento de Oliveira Cardoso e Castro Guedes de Carvalho Lobo. Foi cronista, ficcionista, influenciado pelo Simbolismo, Decadentismo e Naturalismo. Quando ainda estudante de Direito, em Coimbra, publicou «A Moral na Religião e na Arte». Mais tarde, saíram entre outros títulos «Camilo Inédito, Anotado», «Doentes da Beleza» e um estudo «António Nobre» (1921). Com a colaboração artística de António Carneiro editou «Grandes de Portugal». Durante o ano de 1924 saiu, regularmente, a sua colecção de novelas mensais. Anotam-se, ainda, três conferências: «Teixeira Lopes», «António Carneiro», «O Poeta da Ausência», o livro de memórias «Entre Mortos» e a última produção, a colectânea de contos «Novos Mitos».

28.

ANTÔNIO PATRÍCIO

1878 Porto – 1930 Macau

Das poucas peças (6) que integram o espólio destaca-se o manuscrito do Autor «Diniz e Iza: (Conto de Primavera)», «Judas: (Visão)»; cartas recebidas de Fialho d'Almeida e M. Teixeira Gomes; objecto pessoal, desenho.

Frequentou a Escola Naval em Lisboa, acabando por se formar em Medicina no Porto. Com a proclamação da República foi cônsul de Portugal na Corunha, seguindo a carreira diplomática em diversas cidades, falecendo a caminho de Pequim onde ia tomar posse de novo cargo. Como escritor, concentram-se em A. Patrício tendências simbolistas e saudosistas. A sua escrita apresenta sensibilidade e ritmo poético. Colaborou nas revistas «Águia» e «Atlântida»; escreveu o primeiro livro de poemas «Oceano» (1905), mas, só postumamente em 1942, com «Poesias» a sua obra lírica foi verdadeiramente dada a conhecer. Foi autor de peças de teatro das mais destacadas da nossa dramaturgia moderna: «O Fim», «Pedro o Cru», «Dinis e Isabel», «D. João e a Máscara» que representa o ponto mais alto da sua carreira. Publicou a colectânea de contos «Serão Inquieto».

29.

ALBERTO Marcelino CORREIA

1882 Porto – 1949 Porto

Do espólio constituído por c. 4600 documentos distingue-se a correspondência recebida de Afonso de Castro e Victor Falcão; cartas de terceiros (João de Deus,

Alberto Pimentel, Teófilo Braga, José Feliciano de Castilho, Francisco Inocêncio da Silva entre outros), recortes de imprensa, fotografias, manuscritos de terceiros como «Derradeira Ambição» de Bulhão Pato.

De profissão caixeiro viajante, de ideias republicanas, sempre se interessou pelas letras e compilação de autógrafos. Assinando Marcellino Correia foi, juntamente com Ariosto Silva, no Porto, director de «Alma Nova – Mensário d'Arte», em 1903.

30.

RAUL CASIMIRO Barbosa

1885 Régua – 1963 Porto

Espólio formado por 398 espécies: manuscritos do Autor (musicais), cartas recebidas, documentos biográficos, recortes de imprensa, manuscritos e documentos biográficos de terceiros, recortes de imprensa, e cartas de terceiros, álbum artístico do Autor, impressos e documentos iconográficos (alguns com dedicatória).

Foi oficial dos Caminhos de Ferro do Estado durante 26 anos. Fundou o Orfeão do Porto em 1910, juntamente com Augusto Neves, João Mesquita Pimentel, Jaime Cibrão e Euclides Bragança regendo-o desde início. Dirigiu, também, os orfeões da Foz do Douro, «Diogo Cassels» de Vila Nova de Gaia e o de Barcelos. Foi professor no Conservatório de Música do Porto de 1923 a 1933. Foi aluno dos maestros e professores Moreira de Sá, Manuel Benjamim, António Moreira, Raimundo de Macedo, Manuel de Figueiredo.

Meu querido Beto

Li o teu livro, que me agradeço
muito, e creio que me ficará
-pouco tempo no canto da
tua melodia nova, tua ma-
tinal e tua poesia, repetição,
como um sintoma de ouro, do
volante balance dos seus versos.

Fala-me a língua de me
cantar entre as tuas admirando:
ter não profundamente em
resposta.

Silvia Dominga de Azevedo

1872

Manuel de Brito

O homem vive ao desejo
como a ave ao vento.

Manuel de Brito

COLEÇÃO ALBERTO CORREIA

31.

CARLOS Fernandes **DE PASSOS**

1890 Porto – 1958 Porto

Espólio constituído por c. 5000 documentos: cartas recebidas de A. de Magalhães Basto, Guido Battelli, Eugénio de Castro, Santana Dionísio, Fernando Lopes Graça, Cecília Meireles, Teixeira de Pascoais, José Régio, Aquilino Ribeiro, Afonso Lopes Vieira, Joaquim de Carvalho, Júlio Brandão, Fernando Namora, etc., etc.

Escritor, historiógrafo, crítico de arte. Licenciou-se na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Letras, sendo professor temporariamente nos liceus do Porto. Publicou em grande número de revistas e jornais portugueses e estrangeiros. Foi colaborador na «História de Portugal» organizada pelo Prof. Damião Peres; publicou, entre outras obras, «D. Pedro IV e D. Miguel I», «Navegação Portuguesa nos Séculos XVI e XVII». Como crítico de arte: «Guia Histórico e Artístico do Porto», «Arte Litográfica», «O Altar de Prata da Sé Portuense», etc. Foi notável conferencista, proferindo palestras no Porto, Lisboa, Viana do Castelo e Viseu.

32.**CLÁUDIO CARNEIRO**

1895 Porto – 1963 Porto

Espólio formado por 133 manuscritos musicais e 819 outros documentos. Quanto aos primeiros, são peças de música vocal e coral, música sinfónica, concertante e dramática, obras para instrumento solista, salientando-se a primeira composição de «Quatro Corais Antigos» e o «Prelúdio, Coral e Fuga». Quanto aos documentos apontam-se manuscritos do Autor como a «Análise do Cravo Bem Temperado», cartas enviadas a familiares e amigos – a António Correia de Oliveira, por exemplo; cartas de terceiros (de João de Freitas Branco, José Viana da Mota, Teixeira de Pascoais, etc.), manuscritos de terceiros, documentos biográficos, fotografias (destaca-se a que retrata Cláudio

Carneiro dirigindo a orquestra no claustro da Biblioteca Pública Municipal do Porto em 1946).

Dedicou-se à composição tendo começado pelo estudo do violino. No Conservatório Nacional de Paris foi aluno de Widor e de Paul Dukas. Nesta cidade obteve grande êxito a execução da sua obra «Prelúdio, Coral e Fuga» pela Orquestra Colonne. Em Lisboa (1931) e no Porto (1933) em dois concertos de música de câmara que promoveu foram tocadas somente criações suas, sendo-lhe atribuído, neste último, o Prémio Moreira de Sá na Sociedade de Concertos Orpheon Por-

CONCERTO NA BPMP, 1946



tuense. Foi o iniciador da Orquestra de Arco da Cidade do Porto, professor de Composição e director do Conservatório. A sua obra apresenta, entre muitas outras composições, peças para piano, para canto e piano, as «Portuguesas» para orquestra, harmonizações de canções populares portuguesas.

33.

ELAINE SANCEAU

1896 Croydon (Grã-Bretanha) – 1978 Porto

Espólio em depósito na BPMP proveniente do Museu Nacional de Literatura. Dos seus 3051 documentos distinguem-se manuscritos da Autora, entre eles, «Vida a Bordo duma Nau da Índia», «A Hero of Mediaeval Portugal Nuno Álvares Pereira»; recortes de imprensa, documentos biográficos, cartas e documentos biográficos de terceiros, cartas recebidas (de Gago Coutinho, Carlos de Passos, etc.).

Inglesa, foi educada na Suíça, passando a residir em Portugal em 1930, primeiro no Porto, em seguida em Leça do Balio. Dedicou-se ao estudo de temas portugueses, nomeadamente aos Descobrimentos. Revelou imparcialidade, honestidade e conhecimentos profundos quer quanto às personagens que biografou, quer quanto às diversas épocas da nossa História que retratou. Entre muitos outros títulos destaca-se: «Henrique, o Navegador», «Em Demanda do Preste João», «D. João de Castro», «O Caminho da Índia», «D. João II», «A Viagem de Vasco da Gama», «Os Portugueses em África», «Os Portugueses no Brasil».

34.

Manuel da CRUZ MALPIQUE

1902 Nisa – 1992 Porto

Espólio constituído por 400 cx., em grande parte resultante das suas actividades docentes e de conferencista: manuscritos do Autor, provas tipográficas, impressos.

Escritor e pedagogo. Leccionou em diversas cidades sendo colocado no Liceu de Luanda em 1935. Nessa época dirigiu as revistas «O Estudante», «Ensaio» e «Cultura», onde participaram nomes de intelectuais de renome, como Lília da Fonseca, Castro Soromenho, Tomás Vieira da Cruz, Agostinho Neto. Em 1948, no Porto, no Liceu Alexandre Herculano, iniciou a última fase da sua vida profissional. Editou uma vasta obra subordinada, na maior parte, a temas de pedagogia e história literária. Foi colaborador, entre outras, das publicações «Gazeta Literária», «Ocidente e Europa», «Boletim da Casa de Camilo».

35.

ALBERTO DE SERPA Esteves de Oliveira

1906 Porto – 1992 Porto

O espólio com c. 5884 documentos é formado pela melhor colecção de correspondência e outros textos autógrafos que a Biblioteca Pública Municipal do Porto possui. Foi adquirida em leilão, em 1988, no quadro da Lei do Mecenate Cultural. Sobressaem: cartas recebidas, recortes de imprensa, manuscritos de terceiros, cartas de terceiros, fotografias, desenhos, provas tipográficas (colecção organizada pelo Autor).

Poeta e coleccionador de correspondência e outros textos autógrafos. Em Coimbra conviveu com o grupo fundador da revista «Presença» de cuja II série foi secretário. Regressou ao Porto onde foi profissional de seguros após outros empregos. Secretariou a «Revista de Portugal» com direcção de Vitorino Nemésio; ao lado do poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto dirigiu a revista de poesia «O Cavalo de Todas as Cores», cuja única tiragem saiu em Espanha. Colaborou, com frequência, em revistas e jornais de Portugal e Brasil. Dos títulos publicados destacam-se «Varanda» (1934) e «Vinte Poemas da Noite» (1935) reconhecidos pela crítica como obras marcantes da nossa poesia moderna.

36.

ÁLVARO de Castro e Sousa

Correia **FEIJÓ**

1916 Viana do Castelo – 1941 Coimbra

Espólio em depósito na BPMP proveniente do Museu Nacional de Literatura, constituído por 260 documentos. Anotam-se manuscritos do Autor, entre eles «Corsário: Poemas», «Desgarradas», «Ensaios Literários»; documentos biográficos e cartas recebidas (de Eugénio de Castro e Tomás Kim, por exemplo).

Em Coimbra, onde estudou, pertenceu à geração fundadora do «Novo Cancioneiro»: colecção de poesia aparecida em 1941, de carácter social, com afinidades estéticas com o Neo-Realismo. Deste grupo fizeram parte, entre outros, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Mário Dionísio, João José Cochofel,

Manuel da Fonseca. Na poesia de Álvaro Feijó, nota-se a junção de uma mitologia da infância com o sentido do combate ideológico e intensidade lírica em alguns poemas. Colaborou na publicação lisboeta «O Diabo» editada de 1934 a 1940 e, igualmente, de tendência neo-realista. Publicou, em vida, a obra poética «Corsário». Postumamente foram publicados «Os Poemas de Álvaro Feijó» (1941).

37.

IRMÃS MEIRELES

Espólio: 5 álbuns formados por cartas recebidas; recortes de imprensa; manuscritos de terceiros; cartas de terceiros; desenhos; fotografias; programas de espectáculos.

Trio vocal portuense formado em 1944 pelas irmãs Rosária, Milita e Cidália Meireles. Na cidade natal actuaram em várias emissoras de rádio e conceituadas casas de espectáculos, estendendo o sucesso a todo o país. Em 1947 iniciaram a carreira internacional actuando na América do Sul, essencialmente no Brasil, onde alcançaram êxitos contínuos. Nos finais dos anos sessenta, em Portugal, Cidália Meireles dirigiu o programa Tú-Cá-Tú-Lá na R.T.P. dedicado à defesa e divulgação da música portuguesa e lançamento de jovens artistas.

ÍNDICE ALFABÉTICO

A numeração remete para as páginas

AZEVEDO, 2º Conde de 15

BRAGA, Guilherme 9

BROWNE, Felicidade 5

CÂNDIDO, António 9

CARNEIRO, António 14

CARNEIRO, Cláudio 18

CASIMIRO, Raul 16

CASTELO BRANCO, Camilo 6

CORREIA, Alberto 16

COUTINHO, Gago 13

CUNHA, Cândido da 11

DINIS, Júlio 8

FEIJÓ, Álvaro 20

FERREIRA, Pedro Augusto 7

FIGUEIREDO, Antero de 12

GAMA, Arnaldo 6

GARRETT, Almeida 5

HERCULANO, Alexandre 6

IRMÃS MEIRELES 20

IVO, Pedro 8

JUNQUEIRO, Guerra 10

LEITÃO, Joaquim 14

LEITE, José 14

MALPIQUE, Cruz 19

MARTINS, António Alves 5

MIRAGAIA, Abade de 7

NOBRE, António 12

OLIVEIRA, Marques 10

ORTIGÃO, Ramalho 7

PASSOS, Carlos de 17

PATRÍCIO, António 16

QUENTAL, Antero de 8

SANCEAU, Elaine 19

SERPA, Alberto de 19

SILVA, Ferreira da 11

SOUSA, António Moutinho de 7

TELES, Basílio 11

VILA MOURA, Visconde de 15



FICHA TÉCNICA TÍTULO ESPÓLIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO 2ª EDIÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO / PELOURO DO CONHECIMENTO E COESÃO SOCIAL / DIRECÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA ORGANIZAÇÃO LUÍS CABRAL, ERMELINDA EIRAS DESIGN ANTÓNIO COBEIRA IMPRESSÃO E ACABAMENTO GRECA, ARTES GRÁFICAS TIRAGEM 1000 EXEMPLARES ISBN 978-972-9147-79-1 DEPÓSITO LEGAL 313677/10 JULHO DE 2010

LEGENDA DA CAPA E DA CONTRACAPA: [MOTIVOS DA CAPA] TINTEIRO DE ARNALDO GAMA E ESPÓLIO DE CAMILO CASTELO BRANCO (PORMENOR). [MOTIVOS DA CONTRACAPA] PORMENORES DOS ESPÓLIOS DE GARRETT, A. NOBRE, A. SERPA, CLÁUDIO CARNEIRO E JÚLIO DINIS.

